

PROGRAMA DE HISTÓRIA 13^a Classe

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO
1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Secção de História

Ficha Técnica

Título

Programa de História - 13ª Classe
Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário

Editora

Editora Moderna, S.A.

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

GestGráfica, S.A.

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2013 / 2.ª Edição / 1.ª Tiragem / 2.000 Ex.



EDITORA MODERNA

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no código dos direitos de autor.



ÍNDICE

Introdução -----	4
Objectivos da Formação de Professores -----	6
Objectivos Gerais da História na 13ª Classe -----	7
Esquema Geral dos Conteúdos -----	9
Desenvolvimento dos Conteúdos -----	12
Avaliação -----	22
Bibliografia -----	24

INTRODUÇÃO

O presente programa da 13ª classe, de formação de professores, tem como objectivo consolidar e aprofundar os conteúdos programáticos dados nas classes anteriores.

É também uma forma de reviver os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores, para que, quando o aluno-mestre, ou seja, o futuro professor terminar a sua formação, tenha bem presente todos os temas e conteúdos que lhe permitirão exercer a sua profissão com zelo e profissionalização.

O programa, que se apresenta, de uma forma geral, versa sobre conteúdos já trabalhados nas classes anteriores, procurando apenas aprofundá-los. Para o seu desenvolvimento, sugere-se outro tipo de procedimentos metodológicos, como por exemplo, realização de trabalhos ou actividades independentes, de forma a aprofundar os conhecimentos e complementar as capacidades de auto – formação. O programa foi concebido com base nos temas ligados à África e ao Mundo.

O presente programa é composto por seis temas:

O tema I refere-se às Civilizações Antigas, (Suméria e Fenícia), à sua importância histórica e ao seu legado à Humanidade.

O tema II refere-se às Revoluções liberais, a cultura e a ideologia dos séculos XVIII e XIX, destacando-se a constituição americana e a aplicação da filosofia das luzes e a importância histórica da Revolução Francesa.

O tema III refere-se à colonização da Ásia e da África e faz uma abordagem dos acontecimentos ocorridos durante a conquista e a ocupação desses continentes pelas potências europeias.

O tema IV refere-se ao Mundo depois das duas Guerras Mundiais, destacando a descolonização da Ásia e da África, os movimentos nacionalistas, a política colonial na África Austral e as independências dos países da África Austral.

O tema V refere-se às organizações para o desenvolvimento visto em todas as vertentes. Deverão ser analisados os papéis dessas organizações internacionais e regionais, que trabalham para o desenvolvimento e para a transformação económica, política e social da África Austral.

O tema VI refere-se aos grandes problemas que afligem o mundo actual, os conflitos militares e tentativas de soluções, a globalização e as suas implicações regionais.

Nesta classe, pretende-se que os futuros professores recorram à pesquisa bibliográfica, analisando documentos importantes referentes aos acontecimentos ocorridos no continente africano e a nível mundial.

O programa propõe ainda o estudo e a análise peculiar dos grandes problemas que afligem o mundo actual, para que os alunos tomem consciência da importância dos diferentes flagelos que preocupam o Mundo.

Cabe ao professor a tarefa fundamental de continuar a formar e fortalecer a personalidade e a consciência patriótica do aluno, compreender os fenómenos naturais e sociais que ocorrem no mundo, as suas causas e critérios para analisá-los e avaliá-los.

É, também importante, desenvolver e fortalecer, no futuro professor, atitudes de respeito e tolerância face a ideias, crenças e culturas diferentes da sua, assim como o respeito pela sua cultura e pelo património cultural do seu país.

Portanto, tudo isso contribuirá para uma tomada de consciência pela unidade nacional e africana.

OBJECTIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os objectivos gerais do subsistema de formação de professores são:

- › Formar professores com a necessária materialização integral dos objectivos gerais da educação;
- › Formar professores com sólidos conhecimentos científico-técnicos e uma profunda consciência patriótica, de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações;
- › Desenvolver acções de permanente actualização e aperfeiçoamento dos agentes da educação.

OBJECTIVOS GERAIS DA HISTÓRIA NA 13ª CLASSE

- › Consolidar os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores;
- › Aprofundar os conteúdos programáticos das classes anteriores;
- › Preparar-se para a tarefa de ensinar e educar;
- › Compreender a necessidade de ter um conhecimento sólido e profundo sobre as grandes civilizações da Antiguidade e sua importância histórica;
- › Conhecer o legado que essas civilizações deixaram à Humanidade;
- › Conhecer a importância das Revoluções Liberais no desenvolvimento da cultura e das ideologias dos séculos XVIII e XIX;
- › Compreender que as Revoluções Liberais constituíram o ponto mais alto das ideias iluministas dos séculos XVIII e XIX;
- › Compreender as causas da Revolução Francesa e sua importância histórica;
- › Conhecer os factores que aceleraram a queda do Antigo Regime (monarquia);
- › Compreender as razões da conquista e da ocupação da Ásia e de África;
- › Compreender o impacto socio-económico, político e cultural da colonização da Ásia e de África;
- › Compreender as mudanças registadas no mundo depois das duas Guerras Mundiais;
- › Analisar o processo histórico da descolonização da Ásia e de África, assim como os movimentos nacionalistas;
- › Conhecer a importância da conferência de Bandung na política mundial;
- › Analisar, de forma crítica, os grandes problemas do mundo actual e, em particular, do continente africano, apontando os principais indicadores do subdesenvolvimento;

- › Conhecer os principais objectivos da criação das organizações para o desenvolvimento da África Austral (SADC, UA, NEPAD);
- › Desenvolver capacidades e atitudes que contribuam para o conhecimento científico da ciência histórica;
- › Adquirir capacidades de análise e crítica de factos, acontecimentos e documentos históricos.

ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS

Tema 1 - As Civilizações da Antiguidade:

1.1. As civilizações fluviais;

1.1.1. A Suméria;

1.1.1.1. Situação e condições geográficas;

1.1.1.2. Os primeiros habitantes da Suméria;

1.1.1.3. Organização económica, social e política.

1.2. A Fenícia;

1.2.1. O meio natural;

1.2.2. A técnica de navegação e o comércio de longa distância;

1.2.3. Uma sociedade mercantil baseada na exploração.

1.3. Alfabeto.

Tema 2 - As Revoluções Liberais, Cultura e a Ideologia do Século XVIII E XIX.

2.1. A Revolução Liberal americana;

2.2. Causas e fases da revolução;

2.3. A proclamação da independência dos E.U.A. e a ruptura com a Inglaterra;

2.3.1. A constituição americana e a aplicação da filosofia das luzes;

2.4. A Revolução Francesa;

2.4.1. Causas da Revolução Francesa;

2.4.2. Consequências da Revolução Francesa;

2.4.3. Importância histórica da Revolução Francesa;

2.5. O fim do Antigo Regime:

2.5.1. A monarquia constitucional;

2.5.2. A convenção e o radicalismo republicano;

2.5.3. O triunfo da burguesia: o Império (Napoleão Bonaparte);

2.5.4. As conquistas da Revolução Francesa.

Tema 3 - A Colonização da Ásia e de África

3.1. A conquista e a colonização da Ásia;

3.2. A colonização da Índia pela Inglaterra;

3.3. Revolta dos cipayos (1857 – 1859);

3.4. O saque das riquezas da China pela Inglaterra e outras potências europeias;

3.4.1. As guerras de ópio e o tratado de Naquim;

3.4.2. A Revolução de taiping (1850 - 1856);

3.5. O isolamento parcial de Japão até meados do século XIX e a abertura forçada ao exterior;

3.6. A conquista e a ocupação dos territórios africanos;

› A conferência de Berlim e a ocupação efectiva de África;

› As resistências à ocupação: (Mandume, Álvaro Buta, Ngungunhana, Chaka Zulu);

› A implantação do sistema de administração colonial em África.

Tema 4 - O Mundo depois de duas Guerras Mundiais

4.1. A descolonização da Ásia e de África;

4.1.1. Os movimentos nacionalistas;

4.1.2. A conferência de Bandung e a política de não-alinhamento;

4.2. A política colonial na África Austral (Angola, África do Sul e Zimbabwe);

4.3. Etapas e modalidades da descolonização;

4.4. As independências da África Austral.

Tema 5 - Criação das Organizações para o Desenvolvimento da África Austral

5.1. As organizações internacionais (ONU, FAO, UNESCO e OMS);

5.2. As organizações regionais (SADC, UA, NEPAD);

5.3. Políticas e estratégias dessas organizações;

5.4. As principais áreas de cooperação regional;

5.5. Os mecanismos e a gestão da nova parceria para o desenvolvimento de África.

Tema 6 - Os Grandes Problemas do Mundo Actual

6.1. A Poluição;

6.2. O aquecimento global;

6.3. A mundialização ou globalização e as suas consequências;

6.4. Os conflitos regionais;

6.5. As calamidades naturais;

6.6. VIH / SIDA.

DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Tema 1 - As Civilizações da Antiguidade:

Objectivo geral:

- › Compreender a necessidade de ter um conhecimento sólido sobre as grandes civilizações da Antiguidade e a sua importância.

Subtemas:

1.1. As civilizações fluviais;

1.1.1. A Suméria;

1.1.1.1. Situação e condições geográficas;

1.1.1.2. Os primeiros habitantes da Suméria;

1.1.1.3. Organização económica, social e política.

1.2. A Fenícia;

1.2.1. O meio natural;

1.2.2. A técnica de navegação e o comércio de longa distância;

1.2.3. Uma sociedade mercantil baseada na exploração.

1.3. Alfabeto.

Objectivos específicos:

- › Enumerar as civilizações fluviais que se desenvolveram na Antiguidade;
- › Localizar, geograficamente, a região da Mesopotâmia e destacar a Suméria;
- › Caracterizar a Suméria e a sua importância histórica;
- › Descrever a organização económica, política e social da civilização Suméria;
- › Descrever as civilizações mediterrânicas, destacando a da Fenícia;
- › Demonstrar como os Fenícios desenvolveram a técnica da navegação e do comércio de longa distância;
- › Destacar as primeiras técnicas inventadas e utilizadas pelos Fenícios, e que chegaram até nós.

Sugestões metodológicas:

O professor deve fazer uma abordagem sobre o vale do Nilo, onde se desenvolveu uma civilização tão antiga, entre os rios Tigre e Eufrate, que foi a Suméria. Esta região recebeu o nome de Mesopotâmia, “o país entre os rios”.

Neste tema, o professor pode orientar os alunos-mestres a realizarem trabalhos independentes ou em grupo sobre o tema em estudo, devendo consultar a obra que fala das civilizações da Antiguidade.

Ao falar da Suméria, deverá dizer que é uma das mais antigas civilizações e que actualmente é o Iraque, assim como a antiga Fenícia é o actual Líbano. O professor deve salientar o grande contributo dos antigos Fenícios na utilização do crédito como instrumento comercial, pois foram os primeiros a utilizá-lo.

Outro contributo que os Fenícios deram à Humanidade foi a invenção do alfabeto, pois o que actualmente utilizamos, deriva desta invenção.

Tema 2 - As Revoluções Liberais, Cultura e a Ideologia do Século XVIII E XIX.

Objectivo geral:

- › Compreender que as revoluções Liberais constituíram o ponto mais alto das ideias iluministas dos séculos XVIII e XIX.

Subtemas:

- 2.1. A Revolução Liberal americana;
- 2.2. Causas e fases da revolução;
- 2.3. A proclamação da independência dos E.U.A.
e a ruptura com a Inglaterra;
 - 2.3.1. A constituição americana e a aplicação da filosofia das luzes;
- 2.4. A Revolução Francesa;
 - 2.4.1. Causas da Revolução Francesa;
 - 2.4.2. Consequências da Revolução Francesa;
 - 2.4.3. Importância histórica da Revolução Francesa;
- 2.5. O fim do Antigo Regime:
 - 2.5.1. A monarquia constitucional;
 - 2.5.2. A convenção e o radicalismo republicano;
 - 2.5.3. O triunfo da burguesia: o Império (Bonaparte);
 - 2.5.4. As conquistas da Revolução Francesa.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer a importância das correntes filosóficas e ideológicas como promotoras das Revoluções Liberais: Americana e Francesa;

- › Destacar o papel histórico da Revolução Americana;
- › Relacionar as Revoluções Liberais com o aparecimento das ideologias filosóficas e iluministas da época;
- › Descrever a proclamação da independência dos EUA e a ruptura com a Inglaterra;
- › Explicar as condições objectivas e subjectivas da eclosão da Revolução Francesa;
- › Descrever o significado histórico da Revolução Francesa;
- › Evidenciar o papel de Napoleão Bonaparte na tentativa de unificar a Europa;
- › Caracterizar as principais doutrinas da época e a sua influência na sociedade europeia;
- › Caracterizar o desenvolvimento cultural e científico da época e as suas repercussões no mundo literário;
- › Destacar as conquistas da Revolução Francesa.

Sugestões metodológicas:

Como já se fez referência anteriormente, o presente programa tem como objectivo aprofundar e consolidar os conteúdos dados nas escolas anteriores, para que o futuro professor tenha conhecimentos sólidos para exercer actividade com profissionalismo.

Durante a abordagem deste tema, sugerimos que o professor aprofunde os conhecimentos sobre as principais correntes filosóficas e ideologias, dos séculos XVII e XIX, que deram origem às Revoluções Liberais: Americana e Francesa. Esses acontecimentos históricos de alcance mundial devem ser analisados do ponto de vista social e político pelas suas repercussões, ao anunciarem uma nova Era na História da Humanidade.

No decorrer da sua exposição, o professor pode fazer menção especial sobre a importância histórica que a Revolução Francesa teve para a Europa.

Sugerimos que o professor oriente os alunos – mestres a realizarem trabalhos de pesquisa individual ou em grupo sobre a monarquia constitucional, a convenção e o radicalismo republicano e promover debates. Fazer referência sobre a política da unificação da Europa experimentada por Napoleão e as suas consequências.

É importante referir-se sobre as principais doutrinas socialistas e do desenvolvimento cultural e científico da época, que torna a ciência num instrumento do progresso técnico.

É também importante salientar as conquistas da Revolução Francesa.

Tema 3 - A Colonização da Ásia e de África

Objectivo geral:

- › Compreender o impacto socioeconómico, político e cultural da colonização da Ásia e de África.

Subtemas:

- 3.1. A conquista e a colonização da Ásia;
- 3.2. A colonização da Índia pela Inglaterra;
- 3.3. Revolta dos cipaios (1857 – 1859);
- 3.4. O saque das riquezas da China pela Inglaterra e outras potências europeias;
 - 3.4.1. As guerras de ópio e o tratado de Naquim;
 - 3.4.2. A Revolução de taiping (1850 - 1856);
- 3.5. O isolamento parcial de Japão até meados do século XIX e a abertura forçada ao exterior;
- 3.6. A conquista e a ocupação dos territórios africanos;
 - › A conferência de Berlim e a ocupação efectiva de África;
 - › As resistências à ocupação: (Mandume, Álvaro Buta, Ngungunhana, Chaka Zulu);
 - › A implantação do sistema de administração colonial em África.

Objectivos específicos:

- › Realçar os grandes acontecimentos ocorridos na Ásia no século XIX;
- › Analisar, de forma crítica, a revolta dos cipaios como forma de resistência à ocupação e à dominação colonial na Índia;
- › Caracterizar a forma de agir das potências colonizadoras nos saques das riquezas dos diferentes países da Ásia e de África;
- › Demonstrar que o problema económico foi o ponto mais forte para a ocupação e exploração dos diferentes países da Ásia e de África pelas potências coloniais;

- › Demonstrar que o isolamento parcial do Japão contribuiu para o subdesenvolvimento da Ásia;
- › Analisar as sociedades africanas nas vésperas da ocupação colonial;
- › Reconhecer o fenómeno da conquista e ocupação colonial com o prolongamento do tráfico negreiro;
- › Identificar os factores da ocupação efectiva dos territórios africanos;
- › Destacar a Conferência de Berlim como ponto de partida de uma nova Era na História de África.
- › Evidenciar o papel desempenhado pelas companhias monopolistas durante a ocupação colonial;
- › Analisar os diferentes modelos de administração colonial aplicados aos diferentes países africanos;
- › Analisar a ocupação colonial em Angola;
- › Adquirir um sentimento patriótico.

Sugestões metodológicas:

Durante a abordagem deste programa, sugerimos que o professor aprofunde os conhecimentos relevantes ocorridos na Ásia no século XIX. Orientar os futuros professores a analisar, de forma crítica, a revolta dos cipayos como forma de resistência à dominação colonial na Índia.

Em conjunto com os alunos, analisar, de forma crítica, o comportamento das potências colonizadoras no saque e na pilhagem dos países asiáticos e africanos.

Para aprofundamento de algumas questões, como por exemplo, a Conferência de Berlim, o professor pode orientar os alunos a realizarem trabalhos de pesquisa, individuais e de grupo e promover alguns debates.

Tema 4 - O Mundo depois de duas Guerras Mundiais

Objectivo geral:

- › Analisar o processo histórico da descolonização da Ásia e de África e os movimentos nacionalistas.

Subtemas:

- 4.1. A descolonização da Ásia e de África;
 - 4.1.1. Os movimentos nacionalistas;
 - 4.1.2. A conferência de Bandung e a política de não-alinhamento;
- 4.2. A política colonial na África Austral (Angola, África do Sul e Zimbábwe);
- 4.3. Etapas e modalidades da descolonização;
- 4.4. As independências da África Austral.

Objectivos específicos:

- › Explicar as causas do surto do nacionalismo anticolonial nas colónias belgas, francesas, inglesas, na Ásia e em África;
- › Relacionar os movimentos de autodeterminação e a independência do Terceiro Mundo com a 2ª Guerra Mundial;
- › Relacionar o aparecimento dos movimentos independentistas com as ideias anticoloniais da época;
- › Comparar os diferentes processos de descolonização nas colónias belgas, francesas e inglesas, na Ásia e em África;
- › Analisar o papel desempenhado pela ONU na descolonização das colónias africanas e asiáticas;
- › Explicar a importância da conferência de Bandung na política mundial;
- › Destacar o papel desempenhado pela OUA e por alguns dirigentes africanos na libertação do continente africano;
- › Explicar os movimentos independentistas nas colónias portuguesas em África;
- › Avaliar as consequências da guerra colonial portuguesa.

Sugestões metodológicas:

O professor explica aos alunos-mestres que a posse de importantes impérios coloniais permitia, à maior parte dos Estados europeus, fortalecer o seu poder, nos fins do século do século XIX e na primeira metade do século XX.

Terminada a 2ª Guerra Mundial, o movimento da descolonização foi estimulado pela ONU, que consagrou na sua conta, o princípio do direito à autodeterminação dos povos. Esta conferência afro-asiática reuniu vinte e nove (29) países. Eram os primeiros estados gerais dos povos oprimidos, considerados meros objectivos, que se levantaram e que pretendiam ser senhores do seu próprio destino.

Referência também sobre a política de não-alinhamento face à neutralidade das grandes potências, pelo apoio aos povos ainda sujeito a ocupação colonial.

O professor pode demonstrar que, enquanto no Norte de África e em outros países de África negra o processo de descolonização tinha decorrido com rapidez, na África Austral, algumas colónias continuaram a clamar pela sua independência, como, por exemplo, nas colónias portuguesas, na África do Sul e na antiga Rodésia.

Nas colónias portuguesas, o processo de descolonização só viria a decorrer após a Revolução dos Cravos em 25 de Abril de 1974.

Tema 5 - Criação das Organizações para o Desenvolvimento da África Austral

Objectivo geral:

- › Conhecer os principais objectivos da criação das organizações para o desenvolvimento da África Austral (SADC, UA, NEPAD).

Subtemas:

- 5.1. As organizações internacionais (ONU, FAO, UNESCO e OMS);
- 5.2. As organizações regionais (SADC, UA, NEPAD);
- 5.3. Políticas e estratégias dessas organizações;
- 5.4. As principais áreas de cooperação regional;
- 5.5. Os mecanismos e a gestão da nova parceria para o desenvolvimento de África.

Objectivos específicos:

- › Caracterizar algumas acções concretas levadas a cabo por essas organizações internacionais (ONU, FAO, UNESCO e OMS);
- › Analisar os principais objectivos dessas organizações;
- › Identificar os principais objectivos da criação das organizações regionais e a sua importância (SADC, UA e NEPAD);
- › Reconhecer o papel desempenhado por alguns líderes africanos na criação dessas organizações;
- › Analisar as estratégias políticas dessas organizações para o desenvolvimento de África;

- › Identificar as principais áreas de cooperação para o desenvolvimento dos países africanos;
- › Referir aos principais mecanismos e à gestão da NEPAD, nova parceria para o desenvolvimento das sociedades africanas;
- › Referir o papel dos dirigentes africanos na criação de processos de mudanças, que permitem o progresso dos seus países;
- › Justificar a criação da Unidade Africana, que constitui uma garantia para a união dos países de África;
- › Explicar a importância do processo de integração africana na reafirmação de África como centro de poder e decisão.

Sugestões metodológicas:

Sugerimos ao professor fazer uma retrospectiva dos acontecimentos importantes ocorridos na região Austral, entre eles, a reconversão do movimento da Linha da Frente em SADEC.

Ao referir os desafios que essas organizações impõem aos projectos de desenvolvimento de África (NEPAD), o professor pode dizer que está centrada numa apropriação e gestão de africanos, e que, através deste programa, os líderes africanos estão a adaptar uma agenda para a renovação do continente. Esta agenda baseia-se nas prioridades e planos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Dizer também que, o NEPAD tem um programa de interacção com o resto do mundo, incluindo os países industrializados e as organizações multilaterais. Contudo, tal programa, está baseado na agenda estabelecida pelos povos africanos, através das suas próprias iniciativas e vontade própria de serem donos do seu próprio destino.

Os líderes africanos assumem ainda a responsabilidade colectiva de fortalecer os mecanismos para a prevenção de conflitos, a nível regional e continental, para restaurar e manter a paz.

Tema 6 - Os Grandes Problemas do Mundo Actual**Objectivo geral:**

- › Analisar, de forma crítica, os grandes problemas do mundo actual e, em particular, do continente africano, apontando os principais indicadores do subdesenvolvimento.

Subtemas:

- 6.1. A Poluição;
- 6.2. O aquecimento global;
- 6.3. A mundialização ou globalização e as suas consequências;
- 6.4. Os conflitos regionais;
- 6.5. As calamidades naturais;
- 6.6. VIH / SIDA.

Objectivos específicos:

- › Enumerar os grandes problemas que afligem o mundo actual;
- › Realizar acções que permitam a redução da poluição no mundo;
- › Promover acções de protecção contra o aquecimento global;
- › Fortalecer mecanismos para a prevenção do aquecimento global;
- › Realizar acções para assegurar a estabilidade do planeta e do continente africano;
- › Promover acções de reflorestamento do planeta;
- › Referir os aspectos positivos e negativos da globalização;
- › Fortalecer mecanismos para prevenção e resolução de conflitos, a nível regional e continental;
- › Referir as calamidades naturais, que assolam o mundo e as suas consequências;
- › Analisar o problema do HIV/SIDA, o grande flagelo que assola o Mundo.

Sugestões metodológicas:

O professor pode começar por fazer uma abordagem de como a revolução tecnológica e as mudanças sociais afectaram o mundo actual. A rápida acumulação de gases está a provocar um aquecimento progressivo da superfície da terra.

O problema do aquecimento global tornou-se mais preocupante, porque agravará ainda mais todos os problemas.

Dizer ainda que, a destruição da camada de ozono prejudicará não só o ser humano, como as espécies vegetais, as culturas alimentares e a vida subaquática.

Quanto à globalização, o professor pode fazer referência aos grandes aglomerados gigantescos da economia, que dominam o mundo, segundo regras impiedosas. Em conjunto com os futuros professores poderão reflectir e analisar as consequências da globalização.

O professor pode orientar os alunos - mestres a realizarem trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo e promover debates. Pode ainda convidar alguns especialistas para fazerem palestras sobre o tema em estudo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é o suporte fundamental da eficácia do processo de ensino-aprendizagem, não apenas enquanto forma de certificação dos resultados obtidos, mas sobretudo como instrumento regulador desse processo.

Como parte final do processo de ensino, ela possibilita a análise dos esforços despendidos pelo professor e pelo aluno durante as suas actividades escolares, levando-lhe a reflectir sobre o seu trabalho, procurando soluções (novas estratégias ou metodologias), sempre que for necessário, para ultrapassar as dificuldades, que vão surgindo ao longo do processo de ensino / aprendizagem.

Como o professor pode avaliar os seus alunos em História?

Em princípio, depois de terem vivido inúmeras situações de aprendizagem, os alunos dominam alguns conteúdos que o professor pode e deve avaliar utilizando, para tal, vários instrumentos de avaliação como: exercícios orais e escritos, observação da atitude dos alunos durante as aulas, leitura das posições apresentadas, trabalhos escritos e respostas de questões por si colocadas, tipos de dúvidas apresentadas e colocadas nas aulas, atitude em relação aos colegas e ao meio circundante, etc. O que é importante saber, neste caso, é que o professor deve avaliar os seus alunos nos três domínios, quer a nível do saber, saber ser e ser.

Descreve os factos?

Define os conceitos?

Interpreta correctamente os gráficos do tempo e as gravuras?

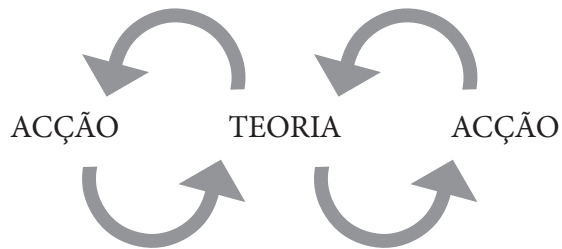
Melhorou a linguagem?

Utiliza correctamente os termos históricos?

Argumenta correctamente os seus pontos de vista?

Respeita a opinião dos outros?

Estas e outras questões poderão ajudar o professor no seu trabalho, quer avaliando o desempenho dos seus alunos, como do próprio, pois a resposta a estas questões, fornecerão elementos suficientes que facilitarão também a análise da sua prática numa relação:



Sempre na perspectiva do progresso

BIBLIOGRAFIA

BENOT, Yves (1981) – *Ideologias das Independências Africanas*, Lisboa: Sá da Costa Editora.

BOAVIDA, Américo (1981) – *Angola: Cinco Séculos de Exploração Portuguesa*, Lisboa: Edições 70.

CARVALHO, Joaquim Barradas de (1991) – *Da História – Crónica à História Ciência*, Lisboa: Livros Horizonte.

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine (1981) – *A descoberta de África*, Lisboa: Edições 70.

DAVIDSON, Brasil (1981) – *Os Africanos – uma introdução à sua História Cultural*, Lisboa: Edições 70.

FERRO, Marc (1989) – *A História Vigiada*, São Paulo: Martins Fontes.

FERRO, Marc (1981)– *Falsificações da História*, Paris: Publicações Europa-América.

KI-ZERBO, Joseph (2002) – *História da África Negra*, Volume I e II, Mem Martins: Publicações Europa-América.

LARANJO, Jose Manuel et all (2004) – *IDES: Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social*, 1ª e 2ª parte, Porto: Porto Editora.

LE GOFF, Jacques et all (1991) – *A nova História*, Lisboa: Edições 70.

M'BOKOLO, Elikia (1995) – *Afrique noire, Histoire et civilizations*, Tome I e II, Paris: Hatier-AUPELF-UREF, Paris.

VEYNE, Paul (1987) – *Como se escreve a História*, Lisboa: Edições 70.

UNESCO – *História Geral da África*, volume I a VIII, São Paulo: Ática.

Documentos sobre SADC

Actas dos acordos de Paz – Gbadolite, Bicesse, Nova York Lusaka